

Folha Informativa SRADR

2022-09-29

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Decisão (UE) 2022/1665</u>	2022.09.29	Conselho da União Europeia	Relativa à assinatura, em nome da União, do Acordo entre a União Europeia e os Estados Unidos da América ao abrigo do artigo XXVIII do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (GATT) de 1994 sobre a alteração das concessões relativas a todos os contingentes pautais incluídos na lista CLXXV da UE em consequência da saída do Reino Unido da União Europeia.
<u>Regulamento Delegado (UE) 2022/1667</u>	2022.09.29	Comissão Europeia	Retifica determinadas versões linguísticas do Regulamento Delegado (UE) 2019/2090 da Comissão que complementa o Regulamento (UE) 2017/625 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito aos casos de suspeita de incumprimento ou de incumprimento comprovado das regras da União aplicáveis à utilização ou aos resíduos de substâncias farmacologicamente ativas autorizadas em medicamentos veterinários ou como aditivos para a alimentação animal ou das regras da União aplicáveis à utilização ou aos resíduos de substâncias farmacologicamente ativas proibidas ou não autorizadas.

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias do PRORURAL+

- ❖ **Termina no próximo dia 30 de setembro**, o período de apresentação de projetos de investimento à Medida 4 - Investimentos em Ativos Físicos, Submedida 4.2 - Apoio à transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrícolas, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL+), abreviadamente designado por PRORURAL+: [Aviso n.º 33/2022 – IRUE](#)
- ❖ **Termina no próximo dia 30 de setembro**, o período de apresentação de projetos de investimento à Medida 4 - Investimentos em Ativos Físicos, Submedida 4.3 - Melhoria e Desenvolvimento de Infraestruturas, Tipologia 4.3.1 – Caminhos Agrícolas, Rurais e Florestais, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL+), abreviadamente designado por PRORURAL+: [GestPDR \(azores.gov.pt\)](#)

Folha Informativa SRADR

2022-09-29



República Portuguesa

Notícias



Dia Internacional da Consciencialização sobre Perdas e Desperdício Alimentar

As Nações Unidas *Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)* anunciaram que a partir de 2020 o dia 29 de setembro passa a ser designado como Dia Internacional da consciencialização sobre perdas e desperdício alimentar.

A DGAV associa-se à urgência da mensagem de alerta das Nações Unidas.

Veja a informação divulgada pela FAO no link <https://www.fao.org/3/cc1092en/cc1092en.pdf>

Fonte - Dia Internacional da Consciencialização sobre Perdas e Desperdício Alimentar – DGAV



Governo apresenta a 11 de outubro plano estratégico nacional da PAC

A ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, anunciou que o plano estratégico português da Política Agrícola Comum (PAC), o chamado PEPAC, é apresentado em 11 de outubro com a presença do Comissário Europeu da Agricultura.

O anúncio foi feito durante a participação da ministra, por videoconferência devido a um problema de saúde, na Jornada dos Cereais do Norte, que decorreu hoje em Bragança, organizada pela Associação Nacional de Produtores de Cereais (ANPOC).

A iniciativa teve como propósito incentivar os agricultores da região a retomarem a produção de cereal, o que, segundo as intervenções na sessão, só será viável com ajudas financeiras da União Europeia e do Governo, adequadas à realidade da agricultura de minifúndio em regiões como Bragança, que há 30 anos era a maior produtora portuguesa de centeio.

A ministra Maria do Céu Antunes remeteu para 11 de outubro mais pormenores, a data em que o Governo irá apresentar publicamente o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) e, segundo disse, “iniciar um conjunto de reuniões em todo o território para apresentar o plano e ouvir as organizações e agricultores”.

A governante referiu apenas que “o PEPAC permite o aumento das áreas de produção, cria uma maior justiça na distribuição dos apoios ao rendimento” e que “prevê um aumento de 30% dos apoios ao rendimento dos agricultores para Trás-os-Montes”.

A jornada que decorreu durante todo o dia no politécnico de Bragança, começou com a unanimidade das intervenções a pedir medidas específicas adequadas à região para incentivar os agricultores a retomarem a produção de cereal.

Antes da intervenção da ministra, dados do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP) apresentados na sessão, davam conta de para o período de 2023/2027 está prevista uma ajuda ligada ao rendimento, de 104 euros por hectare, aos produtores de cereais, com a obrigatoriedade de se juntarem numa organização de produtores reconhecida para a comercialização.

Um dos agricultores presentes na sessão, Amadeu Fernandes, deixou claro, antes da intervenção da ministra, que só “uma ajuda muito forte” superior ao subsídio de 100 euros justificará a retoma da produção nesta região.

Segundo disse à Lusa, só para preparar o terreno e para semente tem que investir, pelo menos “600 euros por hectare”.

O presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Eduardo Oliveira e Sousa, esteve presente na sessão de encerramento da jornada e criticou o PEPAC, afirmando que “é pena que não tenha sido construído com a intervenção das organizações” e considerando que “o que está aprovado é medíocre”.

O dirigente lançou o desafio para que os agricultores da região transmontana “exijam medidas específicas que se adequem a esta estratégia de criar valor ao pão e cereais produzidos em Trás-os-Montes”.

“Para isso, vocês têm que se unir, têm que encontrar soluções dentro de vocês próprios para criar dimensão, unam-se nas vossas organizações de produtores, que vos podem ajudar a criar dimensão”, exortou.

O presidente da CAP apelou também para que “envolvam as academias”, defendendo que “hoje é fundamental a partilha de conhecimento”.

“E se houver coisas que não estão a ser estudadas, peçam-lhes para as estudar”, acrescentou.

Folha Informativa SRADR

2022-09-29

A primeira Jornada de Cereais do Norte foi promovida pela ANPOC e, como explicou o presidente José Palhas, Bragança foi o local escolhido porque “era grande produtora de cereais, especialmente centeio e trigo barbela, produtos que hoje em dia têm imensa procura por estes produtos”.

No Norte de Portugal, além do milho produzido no Minho para a produção animal, Trás-os-Montes, e concretamente Bragança, é a região com mais tradição na cultura de cereais e, tanto do presidente da ANPOC como outros intervenientes na sessão, acreditam que pode voltar a ser “interessante a produção de cereal” nesta zona, com ajudas específicas para a região.

Fonte - [Governo apresenta a 11 de outubro plano estratégico nacional da PAC - Agroportal](#)

Eventos

❖ Cimeira Nacional de AgrolInovação 2022 – 11 e 12 de outubro

Iniciativa do Ministério da Agricultura e Alimentação, em colaboração com os parceiros do setor e com o apoio do Crédito Agrícola.

Tem como objetivos:

- Disseminar o conhecimento e inovação no setor e nos territórios rurais, apresentando os resultados de projetos de inovação em parceria
- Promover o encontro entre parceiros do sistema nacional de conhecimento do setor agrícola (AKIS Nacional) e de outros setores, para estimular diferentes abordagens inovadoras.
- Realçar as oportunidades disponibilizadas pela inovação, digitalização e realidade virtual ou aumentada para a sustentabilidade do agronegócio.
- Reconhecer empresas e projetos inovadores

[Programa](#)

Fonte - [Cimeira Nacional de AgrolInovação 2022 \(gpp.pt\)](#)



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia

❖ Estratégia "Do Prado ao Prato": Declaração da Comissária Stella Kyriakides no Dia Internacional de Sensibilização para a Perda e o Desperdício de Alimentos

Por ocasião do terceiro Dia Internacional de Sensibilização para as Perdas e Resíduos Alimentares, a Comissária para a Saúde e Segurança Alimentar, Stella Kyriakides, fez a seguinte declaração:

"O nosso sistema alimentar está sob grande pressão. Estamos a lidar ao mesmo tempo com os efeitos negativos das alterações climáticas, degradação ambiental, choques económicos e conflitos violentos, que estão a pôr em perigo a segurança alimentar de milhões de pessoas em todo o mundo.

Contra este cenário, é inaceitável que 20% de todos os alimentos que produzimos na UE sejam perdidos ou desperdiçados. Hoje em dia é um lembrete para todos nós de que precisamos de tomar medidas mais arrojadas contra perdas e desperdícios alimentares.

Na UE, já estamos a tomar medidas decisivas para abordar a segurança alimentar global através da cooperação internacional, apoiando o estabelecimento de sistemas alimentares sustentáveis e resilientes através dos nossos investimentos em países

Folha Informativa SRADR

2022-09-29



Notícias da Comissão Europeia

parceiros. Estamos também a mobilizar ajuda humanitária e apoio aos mais afetados pela crise, em cooperação com os nossos Estados Membros.

Embora a disponibilidade de alimentos não esteja atualmente em jogo na UE, a acessibilidade dos alimentos está a tornar-se uma preocupação crescente para muitas famílias. Hoje em dia, mais de 36 milhões de pessoas na UE não podem pagar uma refeição saudável dia sim, dia não. Se queremos alcançar um sistema alimentar sustentável e aumentar a segurança alimentar, precisamos de aproveitar ao máximo os nossos alimentos e os recursos que vão para a sua produção.

A Estratégia da UE "Da Exploração Agrícola à Mesa" dá-nos uma direção clara para expulsar as perdas e desperdícios alimentares do nosso sistema alimentar. Estamos agora no processo de preparação da primeira legislação da UE a estabelecer objetivos vinculativos de redução de resíduos alimentares. Com isto iremos intensificar as ações de prevenção de resíduos alimentares no terreno e aumentar a contribuição da UE para o objetivo global de reduzir os resíduos alimentares para metade até 2030. Iremos também propor, até ao final do ano, novas regras sobre marcação de datas para ajudar os consumidores e evitar desperdícios alimentares desnecessários ligados à má compreensão das datas de "utilização até" e "melhor antes".

Continuaremos também a integrar a perda alimentar e a prevenção de resíduos noutras políticas da UE e a ação de escalonamento em toda a UE, mobilizando os Estados-Membros, as empresas alimentares e a sociedade civil, nomeadamente através do trabalho da Plataforma da UE sobre Perdas e Resíduos Alimentares.

Através da Horizon Europe, a Comissão está a investir na investigação e inovação para apoiar todos os intervenientes na aceleração da transição para sistemas alimentares sustentáveis, saudáveis e inclusivos, incluindo a identificação de soluções para prevenir e reduzir as perdas e desperdícios alimentares.

Não estamos sozinhos na nossa missão - a Comissão Europeia juntou-se aos esforços internacionais como parte da coligação global "Food is never waste", num processo para transformar a forma como o mundo produz, consome e pensa nos alimentos - como um passo crucial no nosso progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Hoje, estamos unidos com outras organizações dos sectores público e privado em todo o mundo num apelo comum à ação contra a perda e o desperdício de alimentos.

Vamos acabar com o desperdício de alimentos, para as pessoas e para o nosso planeta!"

Fonte - [International Day of Awareness of Food Loss and Waste \(europa.eu\)](https://europa.eu)

❖ **Agricultura e silvicultura: a utilização de energia aumentou em 2020**

A redução do [consumo de energia](#) tem sido um objetivo desde antes da atual crise energética. Além disso, a pandemia COVID-19 mudou os nossos hábitos de consumo de energia, fechando locais de trabalho e aumentando a quantidade de tempo que muitas pessoas passaram em casa. Enquanto alguns sectores como o transporte aéreo foram severamente afetados, outros como a agricultura e a silvicultura não o foram.

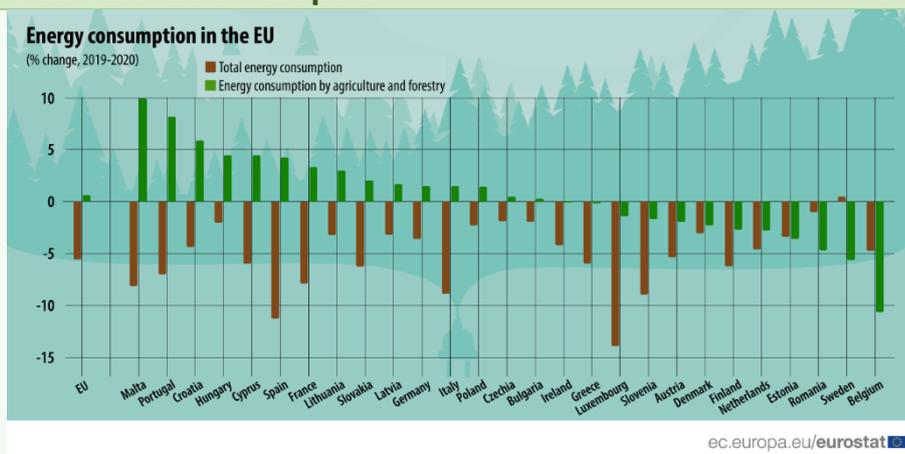
O consumo global de energia na [UE](#) em 2020 foi 6% menor do que em 2019. Contudo, foi observado um ligeiro aumento (+1%) na energia consumida pelo sector agrícola e silvícola. A agricultura e a silvicultura representaram 3% do total da energia consumida na UE em 2020.

Folha Informativa SRADR

2022-09-29



Notícias da Comissão Europeia



Com exceção da Suécia (+1%), todos os Estados-Membros da UE registaram diminuições no consumo total de energia em 2020, em comparação com 2019. As taxas de declínio mais acentuadas foram registadas no Luxemburgo (-14%), Espanha (-11%) e Itália (-9%). No outro extremo do intervalo de decréscimos, as menores taxas de variação foram observadas na Roménia (-1%), Hungria e Bulgária (ambos -2%).

Foi uma história diferente sobre a energia consumida pelo sector agrícola e florestal. Entre 2019 e 2020, registaram-se taxas de aumento acentuadas em vários Estados-Membros, nomeadamente em Malta (+10%), Portugal (+8%) e Croácia (+6%). Houve também alguns Estados-Membros para os quais o consumo de energia pelo sector agrícola e florestal diminuiu; as taxas de declínio mais acentuadas registaram-se na Bélgica (-11%), Suécia (-6%) e Roménia (-5%).

Para colocar isto num certo contexto, a maior proporção do consumo total de energia pela agricultura e silvicultura em 2020 foi nos Países Baixos (9%), seguidos pela Polónia e Letónia (ambos 6%). O valor para os Países Baixos reflete o importante papel da produção em estufa de frutas, legumes e plantas hortícolas. As menores quotas foram reportadas no Luxemburgo, Eslováquia e Malta (todas com 1%).

Fonte - [Agriculture and forestry: energy use rose in 2020 - Products Eurostat News - Eurostat \(europa.eu\)](#)

❖ **Custa uma preocupação para os consumidores da UE, com a segurança alimentar a ficar para trás**

O custo dos alimentos está hoje a pesar mais sobre os europeus do que há alguns anos atrás, tornando-se o principal fator a influenciar a compra de alimentos, seguido do sabor. Quase metade considera a segurança alimentar também importante e 41% dos cidadãos da UE tomam por garantido que os alimentos que compram são seguros.

Estas conclusões provêm do Eurobarómetro de 2022 sobre segurança alimentar na UE, o quarto inquérito deste tipo desde 2005. Com base em entrevistas com 27.000 pessoas em toda a UE, apresenta um quadro evolutivo de como os europeus escolhem os alimentos, a sua consciência e preocupação com a segurança alimentar, e em quem confiam para obter informações sobre questões de segurança alimentar.

✓ **As questões globais deixam uma marca**

O Diretor Executivo da EFSA, Bernhard Url, afirmou: "Muito aconteceu desde o nosso último inquérito em 2019, nomeadamente uma pandemia global e o surto de guerra na Europa. Tais acontecimentos têm consequências dramáticas e, sem surpresa, vemos que para muitos europeus um aumento do custo de vida está a afetar as suas escolhas alimentares mais do que anteriormente.

"Por outro lado, a segurança alimentar continua a ser importante para muitos cidadãos da UE e é encorajador ver que quase metade deles se preocupa em comer saudavelmente tanto como se preocupa com os riscos alimentares".

Folha Informativa SRADR

2022-09-29



Notícias da Comissão Europeia

✓ **A segurança alimentar da UE aos 20 anos - enfrentar os riscos de amanhã**

Este último retrato das opiniões dos cidadãos surge quando o sistema de segurança alimentar da UE, a EFSA e os organismos de segurança alimentar de vários Estados-Membros fazem 20 anos. Foram criados em 2002 para dar à segurança alimentar na Europa uma base científica reforçada, regras harmonizadas, e para impulsionar a cooperação em todo o continente.

O Sr. Url afirmou: "Este marco é uma conquista para muitas organizações, peritos científicos e outras partes interessadas no nosso sistema. Dois terços dos cidadãos europeus reconhecem de forma encorajadora que a UE e os Estados Membros estão a trabalhar em conjunto, e não isoladamente, para tornar isto uma realidade.

"O ritmo crescente de inovação e complexidade técnica na forma como produzimos, compramos e consumimos os nossos alimentos são mais um motor para uma forte cooperação entre países e entre disciplinas científicas.

"O Eurobarómetro 2022 também mostra que a maioria dos nossos cidadãos reconhece que o estado do ambiente, dos animais e das plantas tem impacto na saúde humana. Isto é encorajador, uma vez que fazemos a transição para sistemas alimentares sustentáveis e uma avaliação de risco "Uma Saúde"".

✓ **A confiança na ciência mantém-se firme**

Sete em cada 10 europeus reconhecem o papel dos cientistas na garantia da segurança dos nossos alimentos e 8 em cada 10 confiam neles para informação sobre segurança alimentar. Do mesmo modo, a confiança nas instituições nacionais e da UE é elevada, cerca de dois terços.

Barbara Gallani, Chefe de Comunicação e Parceria da EFSA, afirmou: "Estas descobertas são inestimáveis no nosso trabalho quotidiano, bem como no nosso planeamento estratégico a longo prazo".

"Desenvolvemos resumos e ferramentas de dados à medida para os nossos parceiros dos Estados-Membros, para que possam utilizar os resultados do Eurobarómetro para apoiar a sua própria informação pública e os seus esforços de divulgação sobre segurança alimentar".

✓ **Outras conclusões selecionadas**

- Mais de um terço dos europeus tem um nível muito elevado (21%) ou elevado (17%) de sensibilização para os tópicos de segurança alimentar, ou seja, já ouviram falar de 10 ou mais dos 15 tópicos pesquisados.
- É mais provável que tenham ouvido falar de aditivos nos alimentos ou bebidas (70%), resíduos de pesticidas nos alimentos (65%), resíduos de antibióticos, hormonas ou esteróides na carne (63%) ou doenças encontradas nos animais (60%).
- Resíduos de pesticidas nos alimentos (40%) e resíduos de antibióticos, hormonas ou esteróides na carne (39%) encabeçam a lista de preocupações em matéria de segurança alimentar entre os europeus. Menos pessoas estavam preocupadas com as doenças das plantas (11%), a utilização de novas biotecnologias na produção alimentar (8%) e a nanotecnologia aplicada à produção alimentar (5%).
- Cerca de 6 em cada 10 (61%) indicam a televisão, num televisor ou através da Internet, como uma das suas principais fontes de informação sobre os riscos alimentares, seguida pela família, amigos, vizinhos ou colegas (44%) e motores de busca na Internet (37%), com importantes diferenças entre gerações.
- Mais de 8 em cada 10 inquiridos confiam em médicos (89%), cientistas universitários/públicos (82%) e organizações de consumidores (82%) para informação sobre os riscos alimentares.
- Uma minoria de europeus não mudaria o seu comportamento no caso de um susto alimentar (21%). Entre estes, as principais razões apresentadas incluíam já a preparação dos alimentos da forma recomendada (45%), e a crença de que todos os alimentos envolvem algum risco e é impossível evitá-los a todos (25%).

Fonte - [Cost a concern for EU consumers, with food safety close behind | EFSA \(europa.eu\)](#)